**Um simples encrenqueiro, o *Madiba***



Seu apelido foi concedido por ser a nomenclatura de seu clã, porém, a tradução é sinônimo de encrenqueiro, sua outra alcunha era *Tata* que no dialeto *Xhosa* significa “Papai” por ele representar como um pai a todos oprimidos naquela nação.

Nelson Mandela foi um ativista, bacharel e por fim político que lutou com palavras e coragem, foi preso injustamente e como está escrito na Bíblia em Ezequiel 21:26: “Assim diz o Senhor Deus: Tire o turbante e a coroa. Não será a mesma; os humildes serão exaltados, e os exaltados serão humilhados.”

Em seu discurso de posse como primeiro presidente da África do Sul verdadeiramente eleito democraticamente podemos destacar sua eloquência, carisma e convicção, além de claramente lembrar de ele ser um herói internacionalmente reconhecido por sua luta.

Outros pontos preponderantes no discurso realizado foram conjugar sempre na primeira pessoa do plural por ser tratar de coletividade onde se exalta o plural de modéstia, onde referenciou a todos, principalmente as minorias e claro a maioria da população, a negra, a sociedade em geral se viu abrangida de toda a forma. Destacamos o não sexismo, inserção de classes profissionais, como até mesmo os militares foram agradecidos pela ordem durante a eleição, a família como um todo do jovem ao idoso.

Onde nos momentos em que não lia o discurso olhava o povo com altivez sendo humilde na palavra, exortando os adjetivos de seu povo e da humanidade que inebria a todos presentes, falando sobre ordem, fraternidade, democracia, direito, amor, paz, como também, usou da poesia em alguns momentos para encantar como em “Nosso medo mais profundo não é que sejamos inadequados; Nosso medo mais profundo é que sejamos poderosos demais; É nossa sabedoria, nossa LUZ, não nossa ignorância, nossa SOMBRA, o que mais nos apavora.”, portanto, para encerrar destaco a firmeza no falar, ombros eretos, fala mansa com emoção de entonação e por fim, até mesmo no gesto de beber um pequeno e simples gole para somente umedecer apenas as cordas vocais foram as ferramentas utilizadas para persuadir e emocionar a todos os ouvintes.

“E quando deixamos que essa nossa luz brilhe, inconscientemente permitimos que outras pessoas façam o mesmo.” Nelson Rolihlahla Mandela, 18 de julho de 1918, 5 de dezembro de 2013, Johanesburgo, África do Sul.